

IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

O TAMBOR COMO PERSONAGEM NO TEATRO DE ANIMAÇÃO DA POESIA CARIMBOLESCA DE MESTRE VEREQUETE

Michel Guilherme Gomes Amorim
PPGARTES - UFPA

1. Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo propor um estudo epistêmico sobre o processo de criação de duas obras cênicas “Vereka” e “Bonecos & Tambores”, ambas as obras refletem de forma bio-ficcional a obra e vida do mestre da cultura popular, Verequete. Os dois espetáculos se preconizam em fazer uso dos instrumentos musicais utilizados no carimbó, mais precisamente o tambor, o tambor ecoado da poética de um artista negro amazônico. Então é um uso do tambor a partir do teatro de animação contemporâneo, no caso, o teatro de objetos. Esse processo de pesquisa tem a poesia carimbolesca do Mestre Verequete também como suporte de referência teórico como artista negro amazônico.

Esta investigação reflete e analisa estas duas obras de experimentação cênica nos seus aspectos técnicos, estéticos e de identidades. Eu como artista pesquisador encenei os dois espetáculos: Vereka (2013) e Bonecos & Tambores (2017), estes processos servem para a abordagem epistêmica. Seriam estes experimentos cênicos proposições de obras promíscuas, híbridas e de arte de fronteira pela sua forma no uso desses elementos nos seus processos de criação? Ambos os trabalhos são resultado de prêmios de pesquisa – “Prêmio de Pesquisa de Experimentação do IAP” – 2013 e “Produção e Difusão” – SEIVA 2017, respectivamente.

Este trabalho é um estudo epistêmico sobre os processos de criação de “Vereka” e “Bonecos & Tambores”, que entende o tambor como potencialidade étnica, estética, de identidade amazônica para a cena do teatro de animação. Além de entender como ocorrem as escolhas levadas à cena teatral pelos atuantes dos espetáculos; Investiga como atuam esses artistas integrantes das obras; Reflete as formas do fazer, pesquisar e experimentar teatro de animação na cena contemporânea na cidade de Belém;

2. Metodologia

A abordagem metodológica ocorre por meio de um processo de análise reflexiva epistêmica e do reconhecimento dos caminhos na construção dos processos criativos propostos em “Vereka” e “Bonecos & Tambores” e suas experimentações de



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

objetos/instrumentos musicais usados no carimbó com potência cênica para o teatro de animação.

Como guia na condução do teatro de animação apresento o conceito de teatro de objetos em Flávia Ruchdeschel D'ávila e Tadeusz Kantor. A presente pesquisa verifica os princípios de identidade presentes do criador/pesquisador nos espetáculos utilizando também como suporte teórico Stuart Hall e seus apontamentos acerca de identidades culturais e a ideia de hibridismo. Ainda convoco para essa frente de discussão o TEM – Teatro Experimental do Negro como referencial de teatro do negro e a professora Zélia Amador de Deus.

A Análise dos espetáculos ocorre a partir da observação de vídeos, foto e de um site, uma espécie de “diário de bordo” dos dois espetáculos.

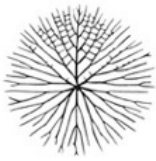
3. Resultados e discussão

Os dois trabalhos, Vereka e Bonecos & Tambores foram concebidos na linha do teatro de animação contemporâneo, mais precisamente do Teatro de Objetos, uma forma que explora objetos do cotidiano como potência cênica. Então percebemos que nesses dois espetáculos o objeto ordinário é elevado a uma categoria de persona teatral; uma transcendência do objeto.

Estas duas obras artísticas contam um pouco da vida e obra do Mestre Verequete, não de forma documental, mas como uma recriação bio-ficcional a partir da experimentação do tambor como personagem na peça, o instrumento/objeto musical é compreendido pelo encenador desde o início da elaboração da própria encenação como mais um atuante junto dos outros atores e atrizes.

Usando a dança, o teatro de objetos, a música e pela forma como esses processos de criação se colocam, entendo que é operado o conceito de fronteira, de Arte de Fronteira, pois conjugam em uma única instância o teatro de animação, a dança e a música. Neste sentido, citando Luís Sérgio Duarte quando se refere ao conceito de fronteira em Gilles Deleuze eu ouço eco neste pensamento para tratar destes processos de criação. Pois para ele as fronteiras são construções. São processos social e historicamente – vale dizer, simbolicamente - produzidos. Segundo Duarte elas devem ser concebidas mais como abertura e atualidade, do que como dado ou acabamento. Elas são locais de mutação e subversão, regidos por princípios de relatividade, multiplicidade, reciprocidade e reversibilidade.

Para mim essas fronteiras estão presentes, de forma borrada, no princípio estético destas propostas de criação e da identidade negra amazônica. Ou seja, o estético e a identidade vivem um flerte nestas propostas teatrais. Para Duarte as fronteiras são lugares de devir: a forma da evolução por aliança (não por filiação); É dessa forma que



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

as linguagens se aglutinam nessas obras, por aliança, por se quererem juntas. Esse limite entre uma e outra linguagem, ou entre um humano e um tambor lado a lado é uma espécie de domínio das simbioses que coloca em jogo seres de escalas e reinos inteiramente diferentes, sem qualquer filiação possível.

Então este estudo epistêmico pensa essas duas produções de um ser enquanto artista, mas também quer verificar a atuação política desse ser a partir da busca de uma identidade negra amazônica. Porque teatro é uma arte, e arte um fazer, com um sentindo muito mais intenso e condensado, mas não se trata também de um simples executar, vemos nessas obras de arte uma invenção, criação, não apenas de objetos que tem “vida própria”, mas de formas originais que incrementam a realidade.

Acredito que a “realidade” desses espetáculos são lugares onde habitam essas duas figuras: tambor e humano. Um lugar e um tempo comum aos dois, um espaço estético, político e sensível. Talvez estes espaços possam ser ainda espaços de afetos de atuante e público, espaços políticos. São processos de criação pensando a rua também, a rua como espaço político e que esses tempos podem ainda ser lidos como tempos da representação, da fantasia, da teatralidade, um tempo ficcional.

4. Conclusões

Concluo dizendo que estes dois espetáculos são um tipo de fazer arte teatral no limite, no que tange o hibridismo entre as linguagens artísticas da dança, do teatro de animação e da música. Os humanos desses trabalhos atuam trazendo uma forte camada do teatro da personalidade quando colocam em cena suas histórias, suas vivências e suas práticas artísticas. Refletem assim as suas identidades de traços da cultura do povo e da sua relação com o espaço onde estão inseridos. Vereka e Bonecos & Tambores são obras de um artista-encenador-político que coloca a sua vida e sua vivência a disposição de uma busca pelo reconhecimento de uma identidade artística negra amazônica.

Palavras-Chave: Teatro de Objetos; Tambor; Mestre Verequete; Processos Criação

Referências Bibliográficas

- D'ÁVILLA, Flávia Ruchdeschel. Teatro de Objetos – Reflexões sobre um teatro Híbrido e Marginal. **Anais do VII Congresso da ABRACE – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós – Graduação em Artes Cênicas. Tempos de Memória.** P. 3 – 5. Porto Alegre, 2012.
- DUARTE, Luiz Sergio. **O Conceito De Fronteira Em Deleuze E Sarduy.** Universidade Federal de Goiás. 2005



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- TOLENTINO, Cristina. Tadeuz Kantor. A Cena. O Espaço. O Objeto. A Repetição. Disponível em: <http://www.caleidoscopio.art.br/cultural/teatro/teatro-contemporaneo/tadeusz-kantor-cena.html>. Em 17.03.2018
- **VEREQUETE, Mestre. Mestre Verequete, 92 Anos.**
<http://www.verequete.blogspot.com.br/>. Acesso em: 02.04.2018